



Pequeno Inventário de Impropriedades

de MaxReinert

Peça escrita durante a Oficina Regular
do Núcleo de Dramaturgia Sesi Paraná,
sob orientação de Roberto Alvim,
no ano de 2009.

Pequeno Inventário de Impropriedades

de MaxReinert

Cena 01

(Homem sentado em uma cama. As pernas pendendo para fora. Movimenta-se pouco)

Abro os olhos *(pausa)*

Lentamente começo a acordar

Minha perna escorrega suavemente para fora da cama *(pausa)*

Primeiro uma *(pausa)*

Depois a outra

As panturrilhas pendem para fora do colchão

- Mais um dia! - digo *(pausa)*

Mais um dia

Levanto. Vou ao banheiro. Escovo os dentes. Lavo a cara

A água gelada me incomoda

Não tomo café...

Eu nunca tomo café

Não fumo. Não tenho vícios

Coloco uma cueca limpa. Me visto

Desodorante. Perfume

Me olho no espelho. Estou pronto

Vou até a porta. Seguro a maçaneta fria

Giro

Abro a porta

A claridade me incomoda

Caminho *(pausa)*

Caminho *(pausa)*

Caminho...

Ponto de ônibus

- Poderia ter acontecido dentro do ônibus... - penso

O ônibus chega

Não tomo o ônibus

Caminho

Caminho...

Chego a uma avenida

Grande. Imensa. Ruidosa. Barulhenta

Melhor não...

Tomo o ônibus

Sento em um dos bancos do fundo

Durmo

Quando abro os olhos vejo as pessoas olhando pra mim

Fecho os olhos

Minha perna escorrega para fora da cama. Depois a outra

- Mais um dia!

A água gelada me incomoda

Eu nunca tomo café. Não tenho vícios

Levanto

A claridade me incomoda

Caminho

Chego à garagem. Ligo o carro. Ligo o rádio. Escuto as notícias

Me informo do tempo

Me informo da economia

Sou um habitante economicamente ativo

Leio o jornal. Pago minhas contas

(acelerando a fala gradativamente) Tenho uma alimentação baseada em uma dieta rica em vegetais, frutas e grãos. Como pouca gordura, colesterol e gordura saturada. Uso açúcar com moderação. Uso sal com moderação. Eu aprendi que para manter uma alimentação saudável não preciso largar as comidas e bebidas prediletas. Aprendi a balancear minha alimentação. Aprendi a acomodar meus alimentos preferidos e saborear as refeições enquanto promovo minha saúde. Aprendi que devo preferir alimentos como massas, arroz, grãos, pães, cereais; vegetais; frutas *(Pausa)*

(Retorna com rapidez) laticínios com pouca gordura; carne magra, frango, peixe e legumes. Eu aprendi que essas comidas são a estrutura para uma dieta saudável. Não há alimento "bom" ou "ruim". Minha dieta como um todo é que é importante. Não há alimento "bom" ou "ruim" *(pausa)*

Não há "bom" ou "ruim" *(pausa)*

Não há *(pausa)*

Dirijo em direção ao trabalho. Ligo o rádio
Sou um habitante economicamente ativo
Sou capaz de limpar minha própria sujeira
Sou capaz de não deixar pistas
Sou capaz. Sou gentil. Sou educado
Sou capaz. Sou gentil. Sou educado *(pausa)*
Educado

Chego ao trabalho. Cumprimento as pessoas. Sorrio
Sou e – du – ca - do

Sou popular. Sou querido pelos meus companheiros de trabalho
Acredito no convívio pacífico

Acho todos um bando de idiotas

Uma mulher com cabelos vermelhos vem em minha direção

Me cumprimenta. Me pergunta coisas
Ela sorri. Eu sorrio. Nós (*pausa*) sorrimos

Presto atenção em sua boca movendo-se perto de mim
Não escuto o que ela fala
Ela me pede algo. Eu não escuto

Abro uma gaveta da minha mesa. Não há nada. Só uma faca
Aprendi a balancear minha alimentação. Aprendi a acomodar meus alimentos preferidos e saborear as refeições enquanto promovo minha saúde
Carne magra, frango, peixe e legumes
Não há alimento "bom" ou "ruim"

A mulher de cabelos vermelhos continua falando
Seu batom está borrado no canto da boca
- Será que ela beijou alguém antes de vir falar comigo? - penso
(*grita*) - A senhora não cala a boca nunca? (*pausa*) - penso
A gaveta aberta e a mulher ali na minha frente
A boca da mulher
Os seus cabelos vermelhos
Caindo sobre o pescoço

Abro os olhos
As panturrilhas pendem para fora do colchão
Me olho no espelho
Estou pronto
Vou até a porta
Caminho (*pausa*)
Caminho (*pausa*)
Caminho...

Não tenho vícios. Minha dieta como um todo é que é importante
Eu aprendi. Sou educado. Eu sorrio
- O dia está apenas começando... - penso

- Mais um dia! - digo (*pausa*)

Mais um dia

Cena 02

(O mesmo homem sentado na cama, as pernas pendendo para fora. Usa uma cabeça de cavalo sobre a sua. Olha para os lados. Olha para o chão. Estica a perna para tocar o piso. Encosta a ponta dos dedos no chão. Encolhe rapidamente as pernas. Volta a sentar na beirada da cama)

Cena 03

(O mesmo homem. Gesticula exageradamente)

Acordei naquela manhã como em todas as outras manhãs da minha vida

Nada indicava que aquele dia seria diferente de todos os outros

A mesma preguiça

As mesmas providências

O mesmo café da manhã

O mesmo beijo sem graça na mulher sem graça

Uma vida de merda, para ser exato!

Sai de casa atrasado, como de costume

Peguei o ônibus, atrasado, como de costume

Levava a vida no atraso, como de costume

- A gente se acostuma com tudo

dizia a frase que eu tinha ouvido em algum lugar

Era verdade

Eu havia me acostumado com a minha vida, de merda, para ser exato

No ônibus a mesma incomodação de sempre

Muita gente, gente demais
Ônibus velho e lotado
Gente suada, às 7 da manhã
Gente dormindo e babando, às 7 da manhã
Gente sem perspectiva, às 7 da manhã
Gente como eu, com uma vida de merda, para ser exato

Na saída do trabalho foi que aconteceu
Eu passava por uma praça cheia de gente, cabeça baixa, não percebi que algo anormal estava acontecendo. Quando me dei conta vi um policial correndo na minha direção. Ele me olhava espantado. Não consegui entender o que acontecia. Ele gritou alguma coisa. Jogou-se em minha direção e eu consegui ver o exato momento em que uma bala de revólver acertou seu pescoço

Seu corpo caiu sobre o meu. Na verdade, caímos juntos
Eu não esperava por aquele peso sobre mim
Mas ainda tive tempo de olhar em seus olhos e perceber um desbotamento acontecendo
Ele perdia a cor dos olhos, enquanto perdia a vida

- Será que ele também tinha uma vida de merda como a minha? - pensei

Ouvi uma senhora gritar
Achei que ela gritava por causa da morte do policial, mas não
Levantei os olhos e vi dois homens correndo em minha direção
Estavam armados.
Pensei em sair correndo.
Pensei em levantar e oferecer meu corpo em sacrifício
Seria a chance de me livrar da vida de merda que levava
E ainda sairia como um herói que morreu lutando contra bandidos para salvar a vida de uma senhora inocente

Se é que ainda existe alguém inocente no mundo...

- existe?

Agi por reflexo

Não foi um ato heróico

Juntei a arma do policial que havia acabado de morrer por mim. Não pensei
Apenas empunhei o revólver, apontei para os homens que eu não sabia quem
eram e contrai o dedo indicador

Uma...

Duas...

Três...

Oito vezes

A população em volta me olhava estarecida

Deixei o revólver cair e fiquei estático. Não sabia o que estava acontecendo

Aos poucos, o mundo começou a se mover ao meu redor

Alguns policiais vieram na minha direção. Fizeram milhares de perguntas

As redes de televisão apareceram. Todos queriam falar comigo

A senhora que estava próxima de mim chorava, me agradecia

O mundo inteiro virou uma grande confusão

Três horas depois fui levado pra casa

Minha mulher, aflita e sem graça, me beijou com uma paixão que há muito
tempo eu não via

Meus filhos me olhavam incrédulos, com admiração

Papai é um herói

Depois de um tempo os vizinhos foram embora

Meus filhos e minha mulher foram dormir

Alguém avisou do trabalho que eu não precisava ir no dia seguinte.

Meus chefes tinham visto o acontecido pela TV e me deram três dias de folga

Eu não consegui dormir

Fui para a sala e fiquei sentado no sofá

Apenas um movimento do dedo indicador

Uma pequena contração do dedo indicador

E o mundo ficou cheio de possibilidades

Cena 04

Puxas profundamente o ar pelo nariz

Fazes força para que os pulmões continuem funcionando

Uma sensação de completude te atinge no meio da tarde

Não sentes medo.

Nunca mais sentirás medo

Nunca mais sentirás nada

E assim eu fiquei

Insensível

Meu corpo parou de sentir tudo que acontecia ao redor dele

Eu continuava vivo, mas não estava mais vivo

Seguia caminhando. Seguia comendo. Seguia vomitando. Seguia falando

Só não sentia

Mas não me compreendam mal: eu ainda tinha o tato

Eu ainda tinha visão e audição

Ainda tinha a capacidade de distinguir os gostos e os cheiros

Só não sentia

Dessa forma, não senti quando minha mulher cortou os pulsos

Não senti o corte e não senti a falta dela

Logo adiante encontrei outra namorada que, caso eu sentisse algo, diria que era até mais macia que minha mulher

A namorada de número 02

- vamos chamá-las assim para facilitar a compreensão –

A namorada de número 02 também se matou

Gás

E eu, nada. Nem uma tosse sequer

A número 03, décimo quinto andar do prédio. Não senti o impacto

Número 04, overdose

E assim poderíamos seguir por um bom tempo aqui contando

Meu pequeno inventário de suicídios amorosos

Se eu tivesse capacidade de sentir algo poderia pensar que era eu quem estava causando todos aqueles suicídios

Depois de um tempo, poderia começar a perceber também que algumas pessoas que eu conhecia estavam cometendo crimes:

Meu chefe número 01

- espero que já tenham entendido a numeração –

Meu chefe número 01 matou sua secretária

O chefe número 02 pôs fogo no prédio

O número 03 estuprou a secretária 02

O 04 cometeu outro suicídio amoroso

O 05 adentrou a sala portando dois fuzis

Ficou durante horas falando coisas que eu não entendi

e nem fiz questão de entender

Depois homens vestidos de preto entraram pela mesma porta

e metralharam ele

Eu não senti

Nada

Estes mesmos homens me levaram até uma ambulância

me disseram que eu estava em estado de choque

Eles disseram isso. Eu não

Mas achei que era uma boa resposta para todas aquelas mudanças de rostos ao meu redor

Era isso

Durante toda a minha vida eu estive em estado de choque

Eu não era insensível. Eu estava em estado de choque

Insensível?

Estado de choque

Então eles me trataram

Me deixaram descansar

Por muito tempo.

Me deram pílulas

Me faziam conversar, mesmo contra minha vontade

Perguntaram sobre meus pais, sobre minha família, sobre minhas namoradas

Outras pílulas

Outras conversas. Outras tantas perguntas.

Outras famílias, outros pais, outras namoradas. O meu chefe

Falavam sobre tudo

Como eu dava todas as respostas que eles gostavam de ouvir e tomava todos os remédios que eles me davam, decidiram que eu era saudável

Meu jeito calado era um sintoma pós-traumático

Se eu sentisse algo, teria me dado conta de que eu devo ter sofrido um trauma bem novinho

Se bem que isso não é verdade

Às vezes, quando estou dormindo, eu sonho

Eu sonho que um homem está segurando minha cabeça dentro de um vaso sanitário

Sua mão segura minha nuca

e ele segue me afogando. Com força

No sonho, os dedos dele seguram a raiz dos meus cabelos

Eu me debato. Mas ele é mais forte do que eu

Eu o ouço falando coisas que não consigo decifrar

E quando estou quase morrendo

ele me solta

Eu respiro aliviado
 Olho para os lados
 mas ele não está mais lá

Cena 05

(Durante o texto abaixo, o homem pega um balde com água e enfia a cabeça dentro. Com a própria mão segura a cabeça dentro do balde. Debate-se. Ao fundo, cavalos passam correndo. Suando, como no joquéi)

Voz em Off:

Inspire profundamente

Responda com honestidade

Expire tranquilamente

Mesmo que alguma coisa lhe pareça inadequada
 responda profundamente

Nunca pare de respirar

Inspire. Expire

Inspire. Expire

Adormece facilmente quando vai para a cama?

Costuma brincar com os dedos quando está sentado ou deitado?

Suspeita que há-de pagar um preço pelos prazeres que tem na vida?

Alguma vez desejou que a sua consciência o deixasse em paz?

Pensa que não merece o afeto das outras pessoas?

Sente uma grande necessidade de confessar coisas que fez após ter feito?

Pensa, algumas vezes, que precisa de um tranquilizante para se acalmar?

Sente-se, por vezes, desgostoso por causa dos seus desejos ou fantasias
 sexuais?

Pensa, por vezes, que desapontou os seus pais com a vida que levou?

Pensa com frequência que é um perdedor?

Quando se olha ao espelho fica contente com o que vê?

Suspeita que as pessoas não o olhariam mais se alguma vez descobrissem o
 seu «verdadeiro eu»?

A sua pele é muito sensível e macia?

Já alguma vez se interrogou sobre se alguém daria pela sua ausência caso desaparecesse da face da Terra?

Sente-se, muitas vezes, infeliz quando acorda de manhã?

Pensa que tem uma vida útil e que de alguma forma contribuiu com algo de positivo para o Mundo?

Responda com honestidade

(Retira a cabeça de dentro do balde. Inspira profundamente)

Existe no Mundo pelo menos uma pessoa que realmente o ame?

Expire

Existe pelo menos uma pessoa que o ame?

Expire

Existe alguém que o ame?

Expire

Existe?

(Enfia a cabeça dentro balde novamente)

Inspire

(Pausa)

Expire

(Pausa)

Inspire

(Pausa)

Expire

(Pausa)

Inspire

(Pausa)

Expire

(Pausa. Para de se debater com a cabeça dentro do balde.)

Alguma vez pensou seriamente em se suicidar?

(Retira cabeça de dentro do balde. Inspira profundamente. Tosse)

Cena 06

(Deitando-se na cama)

Vem...

deixa eu por minha cabeça no teu colo...

fecha meus olhos, não pensa em nada...

deixa que a tua mão, passando pelos meus cabelos, leve embora todos os pensamentos ruins...

e os bons também...

deixe que a vida comece do zero...

apenas sinta...

sou eu...

e é você...

só...

sós...

nem mais, nem menos...

duas pessoas...

só...

sós...
sem passado...

depois você levanta e nos apresentamos novamente...
as primeiras conversas despreziosas...
o primeiro olhar...
o primeiro sorriso...
o primeiro toque de pele...
a primeira vontade de beijar e ser beijado...
tudo de novo, como se fosse a primeira vez...

eu e você...
só...
sós...

e então construiremos nossos primeiros segredos...
e eu passarei pela primeira vez a tua mão no meu senho franzido...
e dormiremos pela primeira vez juntos...
e eu vou segurar a tua mão perto do teu peito...
e vou brincar com teu mamilo...
e vou beijar tua nuca...
e eu vou te trazer paz...
e você vai me devolver a minha paz...

só...
sós...

e eu abrirei mão das minhas marcas...
e você abrirá mão do que achar que deve...
e comeremos morangos...
e seremos novamente crianças...

só...
sós...

(Quando finalmente consegue deitar na cama, percebe suas roupas sujas de sangue. Black out)

Cena 07

(No escuro, um telefone toca, insistentemente.)

Sórdido!

Canalha!

Filho da puta, corno, desgraçado!!!

Imbecil, idiota, grosso, mal amado, filho da puta!

Sujo, hipócrita, anão!

Viado, podre, filho da puta

Animal, verme, filho da puta

Filho da puta

Filho da puta

Filho da puta

Cena 08

(Homem entra. O telefone segue tocando, insistentemente. O homem pede silêncio. O telefone para)

Toda as vezes em que abro os olhos imagino acidentes

Mortes

Coisas sangrentas

Desastres

Falta de ar

Catástrofes

Misérias

Torturas

dor

Um flash e vejo uma pessoa voando por uma janela

Um piscar de olhos e alguém está arrancando o coração de outro alguém

Uma bala perdida

Uma faca nas mãos

Alguém empurra alguém de uma escada

Alguém mata alguém em algum canto escuro da cidade

Alguém confunde alguém com um torturador/estuprador/assassino

Alguém sonha, em algum lugar, com alguma coisa

Alguma coisa que o ajude a se libertar da realidade

Alguma coisa que o ajude a se libertar da dor que sente

Alguma coisa

Alguma dor

Alguém

Não basta morrer e conter a dor para si

É necessário que a dor seja propagada

Transmitida

Epidemizada

Hereditarizada

A democratização dos pecados

A socialização das penas

Nos igualaremos todos através da dor

Caminhamos todos para o mesmo lugar

Caminhamos todos para o fim

O mesmo fim

Cena 09

(Homem sentado na cama, as pernas pendendo para fora. Usa uma cabeça de cavalo sobre a sua. Olha para os lados. Olha para o chão. Estica a perna para tocar o piso. Encosta a ponta dos dedos no chão. Encolhe rapidamente as pernas. Volta a sentar na beirada da cama. Ao fundo, cavalos passam correndo. Suando. Lentamente o homem retira a cabeça de cavalo. Inspira profundamente.)

Black-out